



## EDUCAÇÃO AMBIENTAL E MANEJO FLORESTAL: DIÁLOGOS NECESSÁRIOS À CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS AMBIENTAIS

### Relato de Experiência

Marcos Antônio Camargo Ferreira<sup>1</sup>

Lucia Shiguemi Izawa Kawahara<sup>2</sup>

### Resumo

O presente trabalho compartilha os caminhos trilhados pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente de Mato Grosso, na busca do fortalecimento das políticas públicas ambientais. Pela oferta do “Curso de Manejo Florestal Sustentável: Normas e Procedimentos”, procurou-se integrar a Política Florestal à política de Educação Ambiental. A experiência trouxe aprendizagens significativas para além dos meros aspectos técnicos inerentes às atividades de manejo florestal, mas percebeu-se a importância da sensibilização e da indissociabilidade das três dimensões da formação integral em Educação Ambiental.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental Não Escolar; Políticas Públicas Ambientais; Manejo Florestal.

## OLHARES EDUCATIVOS PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS AMBIENTAIS EM MATO GROSSO

Ao pensar a redação de qualquer texto na área da Educação Ambiental em 2016, parece ser impossível escrever a sua introdução, sem fazer referência ao maior desastre ambiental brasileiro ocorrido em Mariana (MG) (Vale-Samarco), reconhecendo a catástrofe como reflexo da crise socioambiental que assola o país e o mundo, como consequência de uma lógica desenvolvimentista universalizada. Tal ordem da modernidade decorre de um paradigma disjuntivo, que instituiu valores e conceitos firmados na lógica da fragmentação das estruturas existentes, e do desenvolvimento, a todo custo, resultando na crise socioambiental vivenciada atualmente em todo o planeta (SOUSA SANTOS, 2005).

---

<sup>1</sup> Engenheiro Florestal, Doutor em Ciências Florestais pela Universidade de Brasília – UnB, Analista de Meio Ambiente da Secretaria de Estado de Meio Ambiente de Mato Grosso - SEMA/MT. [marcosferreira@sema.mt.gov.br](mailto:marcosferreira@sema.mt.gov.br)

<sup>2</sup> Pedagoga, Doutora em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, Analista de Meio Ambiente da Secretaria de Estado de Meio Ambiente de Mato Grosso - SEMA/MT. Pesquisadora do Grupo Pesquisador em Educação Ambiental, Comunicação e Arte – GPEA/UFMT. [luciakawahara@sema.mt.gov.br](mailto:luciakawahara@sema.mt.gov.br)

Nesse contexto, faz-se imprescindível a retomada e a compreensão da indissociabilidade da dimensão ambiental da social, e se faz primordial buscar o diálogo com os diferentes seguimentos da sociedade, para a compreensão da complexidade e para o enfrentamento dos desafios socioambientais na atualidade.

Apesar das pressões desenvolvimentistas que assolam o Estado, a SEMA não pode se esquecer a sua missão em implementar políticas públicas, visando a conservação ambiental para a sustentabilidade, para além do desenvolvimento econômico, tecnológico ou de infraestrutura. Na SEMA, a Educação Ambiental é administrada pela Superintendência de Educação Ambiental (SUEA), nesse contexto, os princípios da Educação Ambiental devem constituir a base pétrea orientadora das ações de todo o órgão.

Infelizmente, o estado de Mato Grosso tem liderado o ranking de desmatamento nos últimos anos, e o grande desafio do órgão ambiental está em instituir ações em respostas às demandas, não só do nosso próprio estado, mas da crise planetária. Em acordo com a Política Florestal de Mato Grosso, instituída pelo Decreto Estadual Nº 8.188, de 10 de outubro de 2006 - instrumento de comando e controle de proteção de ecossistemas florestais regulamentando suas formas de uso, a SUEA/SEMA tem buscado realizar ações de Educação Ambiental, com enfoque na Gestão Florestal.

Entre as formas de uso aceitáveis e desejáveis para o ecossistema florestal, o manejo florestal sustentável é a única atividade econômica permitida na área de Reserva Legal dos imóveis rurais.

Com a finalidade de realizar difusão e formação, até mesmo para reduzir as informações desnecessárias em projetos de manejo florestal, bem como na tentativa de garantir que as obrigações legais da condução de uma exploração de baixo impacto (AZEVEDO, 2006) fossem observadas e previstas nos projetos apresentados à SEMA, em 2014 os analistas de meio ambiente da Coordenação de Recursos Florestais e Gerencia de Exploração e Manejo Florestal da SEMA-MT criaram o “Curso de Manejo Florestal Sustentável: Normas e Procedimentos”.

## **O PROCESSO DIALÓGICO DO CURSO EM CONSTANTE TRANSFORMAÇÃO**

Atualmente esse curso ainda tem como público referencial apenas os empreendedores, os acadêmicos e os profissionais, oferecendo uma grade curricular com ênfase nos conceitos, nas normas e nas atualidades necessárias e úteis à elaboração de Planos de Manejo Florestal Sustentável. O curso já se encontra em sua 9ª edição, demonstrando a necessidade e a importância da temática nos dias atuais. A cada curso novo ofertado, foram realizadas adaptações para atender às demandas percebidas. As ofertas de novas edições têm sido realizadas em diálogo com os

parceiros representantes da academia, dos órgãos governamentais, dos sindicatos, dos conselhos e da própria SEMA. Tais ajustes são necessários, pois, na Educação Ambiental o processo se distancia das certezas e busca criar novas possibilidades no próprio cotidiano, considerando a incompletude humana e fortalecendo as relações.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Ambiental, como processo mobilizador e transformador, deve ser trabalhada de forma sistêmica e transversalmente. Assim, a SUEA busca orientar intervenções pedagógicas contextualizadas, nas quais o diálogo com a comunidade é considerado como protagonista e não apenas como instrumento.

O curso de manejo desse relato de experiência já foi ofertado para aproximadamente 400 pessoas e os depoimentos demonstram que os caminhos trilhados estão em acordo com as diretrizes das políticas Florestal e da Educação Ambiental. Além dos ajustes que o currículo do referido processo de formação tem sofrido, os próximos desafios estão no alcance das proposituras de manter a indissociabilidade da formação de valores e atitudes (aprendizagem atitudinal), com bases científicas e conceituais (aprendizagem conceitual), associadas às práticas e procedimentos sustentáveis (aprendizagem procedimental), dimensões axiológica, epistemológica e praxiológica da Educação Ambiental (PASSOS & SATO, 2005), superando a visão comportamental, simplista e descontextualizada da relação sociopolítica local.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, C. P. **Dinâmica de florestas submetidas a manejo na Amazônia Oriental: experimentação e simulação.** 254p. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia Florestal, Universidade Federal do Paraná, UFPR, 2006.

LÉVÊQUE, Christian. **A Biodiversidade.** Bauru: EDUSC, 1999.

SATO, Michèle e PASSOS, Luiz Augusto. Pelo prazer fenomenológico de um não-texto. In: GUIMARÃES, Mauro (org.), LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo., CARVALHO, Isabel Cristina de Moura., PASSOS, Luiz Augusto., SATO, Michèle., LEME, Taciana Neto. **Caminhos da educação ambiental: da forma à ação.** 3ª Edição, Campinas, SP. Ed: Papirus, 2005.

SOUSA SANTOS, B. (Org). **Semear outras soluções: os caminhos da biodiversidade e dos conhecimentos rivais.** Rio de Janeiro: civilização Brasileira, 2005.